



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### PERFIL SOCIAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS PROXIMIDADES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

#### Autor(es)

JACQUELINE DE MELLO LIBARDI

#### Co-Autor(es)

SILVANA CAMPITELLI

#### Orientador(es)

TEREZA MITSUE HORIBE

#### 1. Introdução

O Sistema Único de Saúde - SUS estabelece a organização básica das ações e dos serviços de saúde quanto à direção e gestão, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão. (BRASIL, 2004).

A Atenção Básica à Saúde constitui o primeiro nível de atenção à saúde, de acordo com o modelo adotado pelo SUS. Engloba um conjunto de ações de caráter individual ou coletivo, que envolvem a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação dos pacientes. Para este nível da atenção à saúde, o atendimento aos usuários deve seguir uma cadeia progressiva, garantindo o acesso aos cuidados e às tecnologias necessárias e adequadas à prevenção e ao enfrentamento das doenças, para prolongamento da vida. (BRASIL, 2004).

Propõe a promoção à saúde, priorizando as ações preventivas, democratizando as informações relevantes para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde. O controle da ocorrência de doenças, seu aumento e propagação (Vigilância Epidemiológica) são algumas das responsabilidades de atenção do SUS, assim como o controle da qualidade de medicamentos, de exames, de alimentos, higiene e adequação de instalações que atendem ao público, onde atua a Vigilância Sanitária. (SESPA, 2006).

A UBS é tida como a *'porta de entrada'* do SUS. Mas esse fato não significa que a UBS é um lugar por onde as pessoas simplesmente *'passam'* em direção a outros níveis de atenção. Aliás, é o contrário: em sistemas locais de saúde bem organizados e dirigidos, a rede básica é responsável pela resolução de mais de 70% dos casos, desenvolvendo ainda uma série de ações com o objetivo de evitar o aparecimento de doenças na comunidade. (BRASIL, 2004).

Gerenciar uma UBS é a função administrativa da mais alta importância - é o processo de tomar decisões que afetam a estrutura, os processos de produção e o produto de um sistema. Implica coordenar os esforços das várias partes desse sistema, controlar os processos e o rendimento das partes e avaliar os produtos finais e resultados. (TANCREDI, 1998).

Desta forma, no processo de trabalho gerencial do enfermeiro é necessário adotar determinados

mecanismos que venham propiciar o desenvolvimento da execução de práticas gerenciais, dentre estes destacamos o planejamento, visto como um dos instrumentos político-administrativos inerentes ao funcionamento do sistema de serviços de saúde. (TANCREDI, 1998).

Planejar é a arte de elaborar o plano de um processo de mudança. Compreende um conjunto de conhecimentos práticos e teóricos ordenados de modo a possibilitar interagir com a realidade, programar as estratégia e ações necessárias, e tudo o mais, no sentido de tornar possível alcançar os objetivos e metas desejadas e preestabelecidos. (NARVAI, 2005).

O enfermeiro-gerente deverá utilizar-se do planejamento local que permite adequar as ações às reais necessidades observadas em cada comunidade, estabelecido a partir da situação epidemiológica identificada da capacidade operacional do serviço, além de considerar também os aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais apresentados pela população. (NARVAI, 2005).

Portanto, para o gerenciamento das ações programáticas em saúde, faz-se necessário dominar conhecimentos e habilidades das áreas de saúde e de gestão, bem como ter uma visão geral no contexto em que elas estão inseridas e revelar compromisso social. (TANCREDI, 1998).

Deste modo, no processo de trabalho, o gerente para estabelecer a programação das ações em saúde, deverá adotar normas e parâmetros que servirão de base para o cálculo de metas e recursos necessários ao desenvolvimento das ações. Além disso, deve-se valer de um sistema de informação que permita selecionar indicadores que irão subsidiar o acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas.

## **2. Objetivos**

---

Identificar o perfil da população atendida em uma UBS no município de Piracicaba. Conhecer a percepção dos moradores que utilizam o serviço da unidade e a qualidade do atendimento de enfermagem prestado a população na área adscrita.

## **3. Desenvolvimento**

---

Na busca de um conhecimento que permita focalizar a assistência de enfermagem prestada a população atendida, optou-se por realizar uma pesquisa com abordagem qualitativa. Com propósito de discutir o compromisso do enfermeiro no gerenciamento das ações em saúde, a realidade e os fenômenos e processos sociais que se manifestam no cotidiano do trabalho, o reflexo direto e indireto na vida das pessoas que buscam e recebem atendimento em saúde.

A população estudada foi pertencente ao bairro Algodal da cidade de Piracicaba, atendidas na Unidade Básica de Saúde do Algodal, com 4.643 famílias cadastradas, sendo aproximadamente 10.000 pessoas. Para a coleta de dados foi realizado um questionário, aplicado de forma aleatória, cujo principal assunto abordado era: perfil da população, utilização do serviço e a qualidade do atendimento de enfermagem da unidade.

A coleta de dados foi realizada pelos alunos durante o estágio de gerenciamento, mediante entrevista, nos meses de março e abril de 2008, localizados nas proximidades da Unidade Básica de Saúde, com sorteio de 01 domicílio a cada 05, percorrendo as ruas ao norte e sul da área de abrangência atendida na unidade.

## **4. Resultado e Discussão**

---

Como pudemos verificar, a população do bairro é bastante diversa e sob o olhar social muito discrepante. Foram entrevistado 81 domicílios, sendo 46 (56,7%) denominados de zona norte e 35 (43,2%) de zona sul, muito visível na percepção dos entrevistadores a discrepância social das duas áreas. Dos entrevistados 54 (66,6%) eram do sexo feminino, 28 (34,6%) zona norte e 26 (32,1%) zona sul, comparado com 27 (33,3%) do sexo masculino, sendo 18 (22,2%) zona norte e 9 (11,1%) zona sul.

A idade dos entrevistados varia de 15 a 84 anos, sendo a idade mediana de 52 anos para zona norte e 46 anos para a zona sul.

Em relação ao estado civil da população a grande maioria declarou-se casado, 29 (35,8%) na zona norte e 19 (23,4%) na zona sul, sendo 33 (40,8%) solteiros, divorciados, viúvos e outros.

Quanto à escolaridade dos entrevistados, 38 (53,1%) declararam o ensino fundamental incompleto. Ao analisar a renda familiar, 45 (55,6%) informaram ser suficientes e 36 (44,4%) insuficientes. Quando abordado sobre a presença de animais que mais poderiam incomodar no bairro e em suas casas, 54 (66,6%) referiram pernilongo, 34 (42,1%) barata e 27 (33,3%) ratos. Houve relato da presença também de outros animais e insetos, tais como: gatos, cães, pombos, cobra, formiga e escorpião. Na opinião de 46 (56,8%) entrevistados, a população do bairro, sofre de alguma doença crônica sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a mais relatada e destes, 26 (56,5%) também são portadoras da doença. Ainda quanto a HAS, 43 (93,5%) fazem uso de medicamentos e apenas 22 (51,2%) fazem o acompanhamento na UBS Algodoal. Outro dado encontrado foi referente a dengue, onde 54 (66,6%) consideraram os surtos vivenciados no último verão de grande relevância e problemas já que o bairro sofre de surtos epidêmicos há anos. Em relação à atualização da carteira de vacina, 60 (74,1%) responderam que estão todas em dia. A população entrevistada afirmou que quando possui problemas de saúde, 41 (50,6%) procuram o OS, 27 (33,3%) a UBS, 18 (22,2%) se dirigem aos hospitais em busca de atendimento e somente 2 (2,5%) utilizam a auto-medicação como recurso terapêutico. Dos entrevistados, 75 (92,6%) sabem onde se localiza a UBS e destes, 57 (70,4%) utilizam os serviços da unidade. 43 (53,1%) afirmaram conhecer todos os funcionários da UBS. Quando apontado sobre a qualidade do serviço prestado pela unidade, 44 (77,2%) pontuaram entre bom e ótimo.

## 5. Considerações Finais

---

Durante o estágio pudemos observar que a unidade dentro das suas possibilidades, oferece um bom atendimento à população. Mesmo com espaço físico inadequado e precariedade de alguns materiais básicos, a equipe local consegue prestar um atendimento de qualidade. Durante a realização do questionário sobre a caracterização do perfil dos usuários, foi possível observar por parte dos usuários não só queixas, mas muitos elogiam inclusive a consciência por parte deles em relação às dificuldades encontradas pelo fato da unidade atender um grande número de pessoas. O papel do enfermeiro na unidade é essencial, pois é ele quem cuida de toda a parte administrativa e assistencial. Todos os problemas detectados, urgências, intercorrência são solucionadas por ele. A unidade dos sonhos formulada pelo grupo seria construída em um ponto estratégico do bairro, com a planta física projetada por engenheiros/arquiteto e enfermeiros, com número de funcionários compatível com a demanda do local, e equipe multidisciplinar completa, e principalmente mais um enfermeiro.

## Referências Bibliográficas

---

- BRASIL, Ministério da Saúde. PORTAL; 2004. Acesso em 02 de Março de 2008. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id\\_area=389](http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=389).
- BRASIL, Ministério da Saúde. SUS de A Z. Brasil, 2004. Acesso em 02 de Março de 2008. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/>
- BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção Básica. Brasília, 2004. Acesso em 03 de Março de 2008. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atenaobasica.ph>
- NARVAI, P. C. Integralidade na atenção básica à saúde. Integralidade, Atenção Básica. In: Garcia DV (org). Novos rumos da saúde bucal: os caminhos da integralidade. Rio de Janeiro: **ABORJ/ANS/UNESCO**; p. 28-42; 2005.
- SESPA, Pará. Secretaria do Estado de Saúde. Brasil, 2006. Acesso em 03 de Março de 2008. Disponível em: <http://www.sespa.pa.gov.br/Sus/sus.htm>.
- TANCREDI, F. B, Barrios SRL, Ferreira JHG. Planejamento em saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; **Série Saúde & Cidadania**. Vol. 2. 1998.